

Slavoj Žižek

menos que nada

hegel e a sombra do
materialismo dialético



Resumo de Menos que Nada. Hegel e a Sombra do Materialismo Histórico

Nos últimos dois séculos, a filosofia ocidental se desenvolveu à sombra de Georg Wilhelm Friedrich Hegel, com cada nova geração tentando em vão escapar de sua influência. Obra-prima de Slavoj Žižek, um dos filósofos mais ambiciosos da atualidade, Menos que nada retoma o legado hegeliano e apresenta um desenvolvimento sistemático de sua filosofia.

O idealismo absoluto de Hegel tornou-se uma espécie de bicho-papão, obscurecendo o fato de ele ser o filósofo dominante da histórica transição à modernidade – período com o qual nosso tempo guarda espantosas semelhanças.

Hoje, à medida que o capitalismo global se autodestrói, iniciamos uma nova transição. Nesse contexto, Slavoj Žižek defende em seu maior e mais importante livro teórico, publicado pela Boitempo, não só o retorno a Hegel, filósofo dominante da transição histórica, como a repetição e a superação de seus triunfos e limitações, por meio da interação com o antifilósofo Jacques Lacan.

Para Žižek, a psicanálise e a dialética hegeliana redimem-se mutuamente, desvencilhando-se da pele à qual estão acostumadas e aparecendo em uma forma nova, inesperada. Tal abordagem permite ao mais pop dos filósofos diagnosticar nossa condição atual e também se engajar em um diálogo crítico com os eixos essenciais do pensamento contemporâneo — de Martin Heidegger à Alain Badiou, da física quântica às ciências cognitivas.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)